



## EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PROPRIEDADES QUE SE DEDICAM A PRODUÇÃO LEITEIRAS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Nayane Kelly Ciriaco Silva<sup>1\*</sup>, Matheus Anchieta Ramirez<sup>2</sup>, Milena Costa Silva Sales<sup>3</sup>, Ana Luiza da Vitória Viana<sup>1</sup>, César Augusto Nunes<sup>1</sup>, Isabela Lopes Samary<sup>1</sup>, Pedro Drummond Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: [nayane1926@hotmail.com](mailto:nayane1926@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>3</sup>Discente de Pós-Graduação em Zootecnia - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

O início efetivo da colonização portuguesa no Brasil foi caracterizado não só pela chegada de homens ibéricos, mas também pelo desembarque de 32 bovinos da raça Holandesa e Caracu. Contudo, esses animais apresentaram dificuldades para se adaptar ao clima brasileiro, somado a isso, nesse período outras atividades econômicas demonstravam oportunidade de enriquecimento mais rápido, como a exploração da cana-de-açúcar. Logo, a atividade da bovinocultura foi desenvolvida de forma secundária, sendo caracterizada como a sociedade do couro dentro da civilização do açúcar<sup>1</sup>. Porém isso mudou quando o café entrou em crise, na década de 1870, oferecendo a possibilidade de outras atividades econômicas serem implementadas ou exploradas, como a pecuária brasileira e a produção de leite. Decorrente desse fato, após a 2ª Guerra Mundial, em 1952, registrou-se o primeiro símbolo da organização da produção de leite que foi a aprovação de leis de inspeção e classificação da qualidade deste produto<sup>2</sup>. Assim, a produção leiteira acompanhou o desenvolvimento dos centros urbanos, à medida que o processo de urbanização brasileira se intensificou nas décadas de 1960 e 1970 houve a demanda crescente por este produto.

O leite é um produto com qualidade nutricional benéfica para a saúde da população, por exemplo, ele contém cálcio que é um sal mineral importante para a contração muscular, coagulação sanguínea, condução de impulsos elétricos e para a formação da estrutura esquelética. Ademais, o leite é utilizado como ingrediente para produção de outros alimentos, como o queijo. Por essas qualidades, esse alimento possui grande importância econômica, representando 24% do valor bruto da produção gerado pela agropecuária em 2016. Tendo em vista a importância nutricional e econômica do leite, além do fato de que ele é uma fonte proteica relativamente barata, a produção desse alimento mobiliza um grande número de trabalhadores, o que promove a geração direta ou indireta de empregos<sup>3</sup>. Porém, o cenário econômico e produtivo tem gerado impactos negativos para o setor de produção leiteira no Brasil, com maiores impactos para os setores ligados a pequena produção agropecuária.

O objetivo do presente trabalho é analisar a evolução do número de propriedades rurais que se dedicam à produção leiteira nas últimas décadas.

### METODOLOGIA

A revisão de literatura foi desenvolvida com o emprego de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)<sup>4</sup>, FAO (*Food and Agriculture Organization of the United Nations*)<sup>5</sup> com dados buscados em literatura especializada, como artigo científico. As palavras chaves utilizadas para a busca de trabalhos foram: pecuária brasileira, estabelecimentos leiteiros, produção leiteira, mercado lácteo e complexo agroindustrial.

### RESUMO DE TEMA

A produção bovina no Brasil iniciou-se no Período Colonial, entretanto, essa atividade só recebeu destaque e foi explorada efetivamente após a decadência do café em meados do século XIX. Ainda sob uma perspectiva histórica, o governo militar nas décadas de 1960 e 1970 realizou uma modernização rural que atendeu o grupo dominante de proprietários, ou seja, os grandes fazendeiros. Assim, no bojo deste processo de modernização agropecuária criou-se uma política específica de fomento à produção leiteira especializando esta atividade entre os estratos mais elitizados do meio rural. Enquanto a produção leiteira entre os pequenos agricultores seguia como uma atividade pouco tecnificada<sup>6</sup>.

Assim, a Modernização Conservadora (1965-1979) ofereceu crédito subsidiário, assistência técnica e investimentos públicos à elite

latifundiária, a fim de que houvesse a tecnificação do campo. Nesse sentido, os grandes produtores de bovinos contavam com o amparo governamental para empregar tecnologias nas fazendas, especializando a produção leiteira, o que elevou os índices de produtividade. Enquanto isso, os pequenos proprietários ficaram aliçados dos mercados formais ou vinculados a este em formatos subordinados<sup>6</sup>.

Cabe ressaltar que, em meados da década de 1970, ocorreu a crise do capitalismo, na qual o estado não detinha muitos recursos para financiar a Modernização Conservadora, logo, ela foi finalizada em 1979. Fato que corroborou para a redução do subsídio, de modo que os produtores foram obrigados a aumentar a produtividade durante a década de 1990.

Segundo o IBGE<sup>4</sup>, o número de estabelecimentos de produção de leite caiu 25,9 % entre 1996-2006, fato esse que pode ser relacionado à abertura do mercado e ao neoliberalismo, pois esses pressionaram os produtores a aumentar a produtividade, haja vista que eles não contavam mais como auxílio estatal. Acrescenta-se que esses estabelecimentos reduziram mais de 20,1% entre os anos de 2006-2014<sup>7</sup>, redução essa que também pode ser relacionada à Relação de Troca (índice do valor arrecadado de um produto sobre o valor gasto na fabricação dele), onde a indústria pressiona os produtores a reduzir o valor dos seus produtos, à medida que produzem mais. Ou seja, a rentabilidade da atividade diminuiu.

De maneira geral, a cadeia do leite segue a lógica do complexo Agroindustrial: Indústria de insumos – produtor – indústria de processamento - setor de distribuição varejista - consumidor final. Porém, neste modelo de agronegócio, o setor de distribuição dita o valor do produto e a inserção destes no mercado, com os segmentos industriais se impondo totalmente aos agricultores. Fato que gera uma condição desfavorável à perpetuação dos agropecuaristas no ramo<sup>8</sup>.

Produção de leite de bovinos no Brasil (1961 - 2021)



Gráfico 1: Evolução da produção de leite no Brasil (Fonte: FAO)<sup>5</sup>

É possível relacionar esse aumento da produção à produtividade, bem como ao uso de tecnologias. Todavia, enquanto ocorre um acréscimo dos dois primeiros itens listados, há uma queda no número de propriedades e de estabelecimentos leiteiros<sup>9</sup>. O que torna os produtores crescentemente mais dependentes das indústrias de insumos e processamento, ficando a mercê das injunções de mercado, haja vista que eles não têm o amparo de políticas que disciplinam o mercado de lácteos no país.

Embora o número de estabelecimentos de leite e proprietários tenha reduzido pela metade em 2014 em relação a 1996, a produção cresceu



## XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

87%. Em um recorte histórico ampliado, é possível verificar que em 1961 o Brasil produziu 5,2 milhões de toneladas de leite (FAO, 2016)<sup>9</sup>. No intervalo até 2015 esta produção teve acréscimo de 30 milhões de toneladas, com ganho médio anual de 555 mil toneladas.

A produção leiteira no Brasil cresceu linearmente com o aumento da produtividade, até que na década de 1990 houve um crescimento expressivo devido ao incremento do poder de compra da população com o Plano Real. Além disso, nesse período o leite UHT (Longa Vida) revolucionou o consumo de leite pela sociedade, haja vista que trouxe vantagens, como o armazenamento por um período mais longo que o leite pasteurizado. Esse fato permitiu que a produção de leite rompesse as regionalidades do país, passando a se articular como commodity internacional. Consequentemente, reduzindo os preços recebidos pelos produtores, o que por outro lado abaixa o preço do produto para os consumidores. Isso contribuiu para o aumento da demanda populacional, o que elevou a produção e reduziu a rentabilidade da atividade.<sup>10</sup>

A inserção do leite UHT impôs uma grande mudança no mercado lácteo no Brasil. Assim, a cadeia de distribuição que era curta, devido a perecibilidade do produto, se transformou em cadeia longa, com o leite se comportando como uma commodity. Com preços controlados pelo mercado internacional, os produtores que dependem da compra de insumos com as flutuações do mercado local, têm sua rentabilidade sensivelmente reduzida.<sup>3</sup>

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, percebe-se que existe a tendência do número de estabelecimentos e proprietários leiteiros diminuir, decorrente dos avanços tecnológicos implementados na agropecuária que aumentam a desigualdade entre os produtores. Contudo, essa redução não guarda relação com os volumes produzidos, haja vista que esta continua a crescer linearmente.

Porém, o quadro requer do Estado políticas capazes de apoiar a produção leiteira, mas que não repitam os erros das tradicionais políticas de incentivo agropecuário no país que ampliam as desigualdades sob pena da atividade se tornar inviável até às elites do agronegócio, no curto prazo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FERLINI, Vera Lúcia . A civilização do açúcar. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 100 p, 1986.
2. CARVALHO, M. P.; GALAN, V. B.; VENTURINI, C. E. P. Cenários para pecuária de leite no Brasil. In: VILELA, V.; FERREIRA, R. de P.; FERNANDES, E. N.; JUNTOLLI, F. V. A pecuária de leite no Brasil: cenários e avanços tecnológicos. Brasília, DF: Embrapa, 432 p, 2016.
3. BELOTI, V. Leite: Obtenção, Inspeção e Qualidade. 1º ed. Londrina: Editora Planta, 2015.
4. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Agro. Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censoagropecuario-2017>>. Acesso em: 31 outubro de 2023
5. Food and agriculture organizations of the United nations - FAO DATABASE. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data> . Acesso realizado em 25 de outubro de 2023.
6. GONÇALVES, Lúcio Carlos et. Tópicos de setor agrário e de extensão rural. 1º edição. Belo Horizonte: Editora FEPE, 2019
7. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Projeções do Agronegócio: Brasil 2014/2015 a 2024/2025. Brasília, DF: Mapa/ACS, 133 p, 2015.
8. SAES, M. S. M.; SILVEIRA, R. L. F. Novas formas de organização das cadeias agrícolas brasileiras: Tendências recentes. In: BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, Z. (Org). O mundo Rural no Brasil do século 21. Brasília: Embrapa, p. 297315, 2014.
9. EMBRAPA. Visão 2014-2034: o futuro do desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira. Brasília, DF: Embrapa, 194 p, 2014.
10. VILELA, D.; RESENDE, J.C.; LEITE, J.L.B.; ALVES, E. A evolução do leite no Brasil em cinco décadas. Revista de Política Agrícola, v. 26, p. 5-24, 2017.

APOIO:



UFMG  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MINAS GERAIS

